

Assim, pois, os dados que aqui nos foi possível apresentar, tivemos-os com a valiosíssima colaboração das ex-alunas da Escola, e graças também á boa vontade e ao esforço das professoras das classes de 1.º ano, como á gentileza das diretoras dos grupos, suas auxiliares e professoras, que prestaram sua colaboração na organização das classes.

E', pois, com a maior satisfação que o Laboratorio reúne os presentes dados, que são o testemunho da operosidade de um grande numero de colaboradores, e os apresenta como o resultado de um emprehendimento de forças combinadas.

Possamos assim, com a experiencia ganha nessa primeira tentativa, proseguir experimentando, em busca dos meios mais convenientes ao progresso da nossa organização escolar, e, por conseguinte, melhor aproveitamento das crianças de nossas Escolas.

Antes de apresentar qualquer dado sobre o trabalho que constitui o assunto do presente relatório, procuremos justificar, sob um ponto de vista pratico, a tentativa emprehendida no sentido de sua realização.

A impressão que podemos ter diante do movimento pedagogico atual, é de que atravessamos, de fato, uma quadra que se caracteriza pelo esforço da ciencia em busca de uma educação mais eficiente. A grande transformação que se opera nos metodos, a concepção educativa que se define melhor, num sentido mais pratico, A IMPORTANCIA DADA á educação individualizada, a necessidade de conhecer para educar, tudo vem, de maneira imperativa, provocar em nós uma interrogação:

Nosso ensino, tal como vem sendo feito, corresponde ás exigencias dessa nova pedagogia?

Podemos verificar em sua marcha um carater progressivo ou regressivo?

Cubberley, em seu livro «The principal and his school,» nos mostra que não basta a um dirigente organizar com cuidado sua tarefa para obter o resultado maximo, mas precisa *medir* e *avaliar* a instrução e o progresso da Escola.

E, encontrando a medida para essa avaliação, êle nos mostra, pela clareza e objetividade dos graficos, a marcha progressiva de uma Escola.

Como vemos, a percentagem de alunos retardados, ao fim de 5 anos, foi reduzida á metade, e a de adiantados revela um progresso aproximadamente cinco vezes maior, que mostra haver um certo progresso nessa escola.

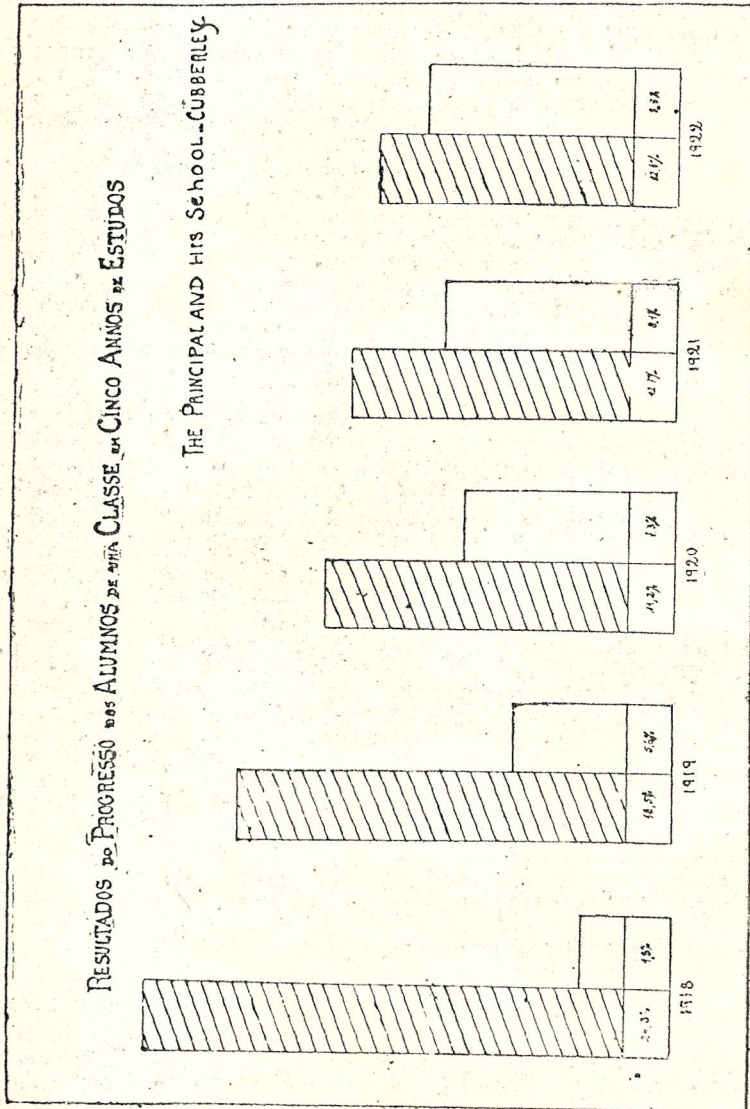


Fig. 1 — As colunas estriadas indicam crianças retardadas; as colunas em branco—crianças adiantadas

NOTA — Resumo do Capítulo “Conhecendo a escola,” do livro de *Cubberley — The principal and his school* — (Edit. Houghton Mifflin Cny. New York) *Por Zilda Assunção.*

O autor mostra nesse capítulo a necessidade que tem cada diretor de bem conhecer sua escola e sugere meios praticos para chegar a esse fim.

Sendo a principal função do diretor, diz ele, colocar os professores e alunos em condições que favoreçam o mais possível a boa instrução, é indispensavel que conheça bem sua escola, isto é: o meio social em que ela se acha, os professores, os alunos e os paes. Para bem conhecer o meio social, o diretor precisa informar-se sobre a nacionalidade, elementos raciaes, ocupações, vida em familia, riqueza relativa, opinião sobre a instrução e cultura geral das familias cujos filhos frequentam a escola.

Todas essas informações poderão ser facilmente obtidas em uma simples “excursão de exploração” pelo distrito, ou nos dados colhidos por ocasião da matricula.

Um segundo tipo de informação que o autor considera necessario a um diretor é sobre a reputação da escola, isto é, sobre o conceito de que ela goza relativamente ás outras escolas do distrito. Para isto é preciso que ele se informe sobre questões como as seguintes:

- 1 — Percentagem do recenseamento do distrito (para as idades representadas na escola) que se encontrou matriculada na escola durante um periodo de anos. Observar si ha baixa, explicar o motivo por que tão grande numero de crianças não se acha incluído nela. Observar si a matricula está aumentando ou, não, de ano para ano.
- 2 — Regularidade de frequencia á escola.
- 3 — Médias de matricula e frequencia: percentagem de crianças que ficam na escola além da idade compulsoria limite; crianças que terminam o ultimo ano de escola; crianças que vão para a escola superior.
- 4 — Relação da matricula e da frequencia com a matricula total possível durante um periodo de anos.

O terceiro tipo de material que o diretor deve colecionar no principio do ano, muito importante para o conhecimento na escola, é o que mostra a distribuição das crianças por idade nas diferentes classes e na escola inteira. Para conseguil-o, cada professor deverá fazer a folha de distribuição de idade dos alunos de sua classe; esses dados serão resumidos em uma folha geral, representando a escola inteira. O autor propõe, para organização dessa folha, que sejam contadas como de idade normal as crianças que se acham entre 3 meses abaixo e 3 meses acima da idade limites marcadas para cada ano. No 1.º ano, por exemplo, a idade normal vae de 7 a 8 anos. O autor aconselha que se dê uma margem de 3 meses para cada lado; isto é, que se considerem normais as crianças que se acham entre 6 anos 9 meses e 8 anos 3 meses. Separadas as crianças em normais, retardadas e adiantadas, vê-se logo si o numero de adiantados contrabalança o de retardados, como deve acontecer normalmente. Si é maior o numero de retardados, torna-se necessario estudar as causas desse fato.

Os quadros mostram claramente as condições de uma escola quanto a esse ponto; ele dá a distribuição dos alunos na escola inteira e mostra exatamente a quanto sobe o retardamento e o adiantamento. Vê-se logo que é muito maior o numero de crianças retardadas que o de adiantadas.

Embora muitas escolas possam mostrar uma distribuição de idades e anos escolares peor que a desta escola, mesmo assim o pequeno numero de crianças adiantadas e o grande numero de retardadas exige um inquerito sobre as razões desse fato.

Em outra escola citada pelo autor, o diretor obteve, em 5 anos de trabalho, os seguintes resultados:

O grafico N. 1 nos mostra que o diretor conseguiu, nesses 5 anos, melhorar muito as condições de sua escola; com efeito, o numero de retardados diminuiu consideravelmente ao passo que aumentou o de adiantados.

E', estudando as classes e os alunos que se podem encontrar as causas do retardamento e removel-as para chegar a um resultado semelhante.

—Pode-se estudar tambem o problema do retardamento avaliando-se a percentagem de reprovações por ano e por materia e estudando-se as causas dessas reprovações.

A percentagem de insucesso pode ser devida á estupidez ou preguiça dos alunos, á falta de vivacidade das aulas, á falta de adaptação dos livros e das aulas ás necessidades, interesses e capacidades dos alunos, á necessidade de ensino individual para algumas crianças, etc. etc. Pode-se averiguar tambem quais as materias que ocasionaram maior numero de reprovações e em que pontos a instrução precisa ser melhorada.

Emfim, é preciso que se faça alguma cousa para diminuir o numero de reprovções, sem facilitar as promoções.

—Temos ainda nos tests coletivos e individuaes de inteligencia, um grande e novo auxilio para classificação das crianças. Os tests coletivos apresentam a grande vantagem de permitir uma classificação muito rapida da inteligencia de uma classe inteira. Os individuaes servem como meio de verificação para os primeiros e determinam com mais precisão o que o test coletivo revelou. E' muito grande a importancia dos tests mentaes, porque permitem a determinação exata da idade mental do aluno. Com efeito, os tests nos mostram que as idades mentaes variam muito, mesmo em crianças que tem a mesma idade cronologica; mostram-nos tambem que os alunos de uma classe não seleccionada variam muito em idade mental e, portanto, em habilidade para aproveitar a instrução dada. Pode acontecer, por exemplo, que uma determinada classe seja heterogenea com relação á idade mental e homogenea quanto á idade cronologica. Neste caso é necessario que se faça uma reclassificação dos alunos.

Si, porém, a classe fôr homogenea com relação á idade mental, embora heterogenea quanto á idade cronologica, suas condições serão muito melhores que as da primeira.

Conhecida a idade mental dos alunos, será facil ao diretor construir uma folha de distribuição das idades mentaes, semelhante ao que foi feito para as idades cronologicas. As duas juntas darão uma idéa completa das condições que oferece a classe.

Como se vê, é grande a importancia dos metodos graficos e dos novos instrumentos psicologicos para o diretor de uma escola. E' por meio deles, diz o autor, que o diretor chegará a conhecer bem sua escola, como um todo e cada classe separadamente. Por intermedio destes estudos podem ser conhecidas as verdadeiras condições e necessidades de uma escola, e por meio dos tests de inteligencia podem ser determinadas as suas possibilidades e o seu verdadeiro carater.

A aplicação dos tests exige uma instrução especial; deve, portanto, ser feita por um tecnico de Psicologia ou por uma professora preparada para esse trabalho.

Na sua falta o proprio diretor deve aprender a aplicá-los, porque os tests de inteligencia são insubstituiveis para determinação segura da habilidade e das necessidades dos novos alunos. Tambem em todas as questões relativas á classificação, promoções, orientação profissional, direção dos subnormaes ou dos mais inteligentes e outras questões que aparecem na escola, é grande o auxilio que prestam os tests de inteligencia.

Nas nossas escolas, qual será o numero de crianças retardadas, e como poderemos verificar si ha regularidade na marcha escolar dos alunos?

Nas pesquisas realizadas em torno deste e outros assuntos escolares, em 1929 e 1930, encontramos dados que nos auxiliam a responder, pelo menos, de um modo geral, a essas perguntas.

Esses dados nos fazem vêr que o numero dos alunos através dos anos escolares decresce, como se pode verificar pela percentagem abaixo. (1)

1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
39,1%	27,3%	19,9%	13,7%

Comparando aos dados antecedentes os relativos á pesquisa feita no presente ano, verificamos a persistencia do carater.

1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
40,97%	26,03%	20,19%	12,82%

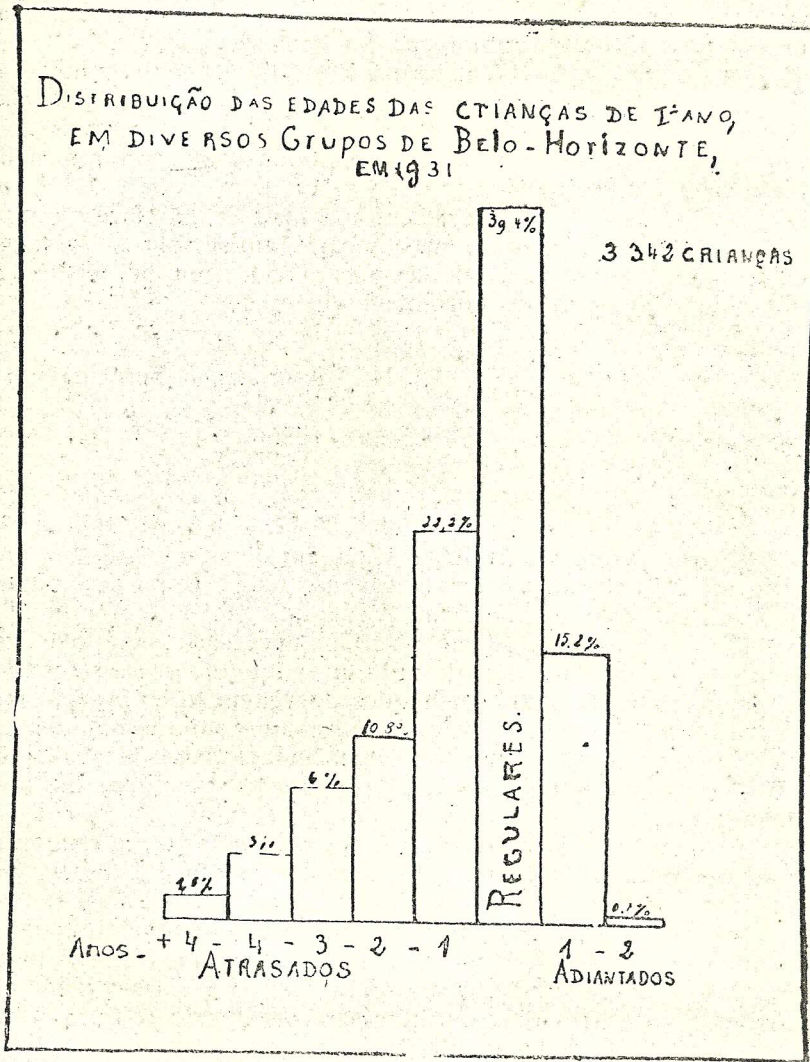
No trabalho citado acima, encontramos ainda as informações seguintes sobre as idades das crianças do 1.º ano, num dos grupos da capital:

- Crianças adiantadas (idade inferior a 7 anos) — 20,3%
- "    normais ( " de 7 a 7 anos e 11 m.) — 36%
- Crianças retardadas (idade superior a 7; 11) — 44,8%

As pesquisas do corrente ano nos mostram a relação seguinte:

	N.º de crianças	percentagem	
Adiantadas de 2 anos.....	25	0,7%	} 15,9
"    " 1 ano.....	511	15,2	
Crianças regulares.....	1.319	39,4	
Atrasadas de 1 ano ... ..	744	22,2	} 44,2
"    " 2 anos.....	362	10,8	
"    " 3 " .....	202	6,0	
"    " 4 " .....	115	3,4	
"    " mais de 4 anos ...	63	1,8	
<b>Total:</b>	<b>3341</b>		

(1) : Escologia — pag. 14 — Extr. da "Revista do Ensino" — n.º 50 a 52, 1930.



Diante de uma comparação dos dois resultados, vemos que a percentagem de crianças retardadas se conserva aproximadamente a mesma e, perseverando o mesmo caráter dos anos anteriores, alguma razão constante deverá existir, que motive essa diferença de idades no 1.º ano.

Mostraram as pesquisas feitas em 1929—1930 e no corrente ano, que as crianças do 1.º ano apresentam grande irregularidade quanto á idade chronologica.

A's paginas 16 e 17 da citada Escolologia encontramos dados que nos mostram ser essa irregularidade produzida pelo fato de repetirem as crianças o 1.º ano uma, duas, tres e mais vezes, e não tanto por outros motivos, como o de entrarem mais tarde para a Escola, etc...

De fato, nossas crianças, em sua maioria, não fazem o curso no prazo regulamentar, mas encarregam-se, por si mesmas, de alongá-lo, como podemos vêr pela percentagem de repetentes obtida em fevereiro do corrente ano:

	N.º de crianças	percentagem
Novatas.....	1.860	43,09
Repetentes.....	2.456	56,85

Provado que a grande percentagem de alunos no 1.º ano é devida á repetição, podemos indagar qual a causa ou o complexo de causas que a motivam. A esta indagação ocorrem muitas hipoteses, para cuja verificação seriam necessarios tempo e trabalho, sendo mistér, antes de tudo, um inquerito para se conhecerem os motivos mais frequentes de repetição.

Os dados que neste sentido se acham colhidos não deixam vêr nada de geral, nem estabelecem uma escala de avaliação, por serem em numero insufficiente e por se resentirem da falta de precisão.

Assim, pois, é impossivel, ao cabo de uma só investigação, indicar o grau da culpabilidade de uma ou outra causa, como determiná-las.

Pondo, no emtanto, de lado a influencia dos metodos, a capacidade profissional, o meio social e economico, o estado de saúde do aluno, e tomando a organização das classes como um dos fatos capazes de contribuir para o exito ou o fracasso do ensino, teremos, assim, justificado o porque do presente trabalho, referente áquêla parte da organização escolar.

Não é uma novidade entre nós o recurso dos tests de intelligencia para a organização de classes, nem tem constituido simples teoria. Praticou-o, em 1928, o grupo «Barão de Macahubas» e, em 1930, o grupo «Olegario Maciel». Tambem em 1929, sob a direção do dr. Simon, foram organizadas classes mais ou menos homogeneas, nos grupos «Barão do Rio Branco» e «Pedro II».